



GRUPOS ESCOLARES E CULTURA MILITAR: PERSPECTIVAS DE ORIGINALIDADE CIENTÍFICA

PETERSON DO LIVRAMENTO

RESUMO

Esta produção científica é parte integrante de construção de tese de doutorado, que ainda se encontra em andamento. Não há intenção de oferecer resultados mais precisos e detalhados acerca dos grupos escolares no Brasil, mas, sim, apresentar os primeiros passos que apontam a originalidade investigativa que justifique a elaboração formal e acadêmica de uma tese em nível de doutorado, relacionando os grupos escolares e a cultura militar como prática pedagógica cotidiana e ordenativa, que marcaram os primeiros anos da República no país. Para atender a essas finalidades foi realizado um levantamento de teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, entre 2011 e 2021, metodologicamente denominado de *Estado da Arte*, problematizando a questão instigante de práticas escolares observadas nos Regimentos Internos dos Grupos Escolares de Santa Catarina, de 1911 e 1914, que remetam a ideia da presença da cultura militar na implantação dessas instituições nos primeiros anos da República. O método de análise contribuiu para a convicção científica, permitindo conhecer se a temática já teria sido alvo de estudo de forma refinada e aprofundada em teses ou dissertações. Por fim, a pesquisa aponta, mesmo que parcialmente, a inexistência de publicações que relacionem grupos escolares e cultura militar a partir da plataforma escolhida como ferramenta de busca e análise para as inquietações investigativas propostas, confirmando as hipóteses que inspiraram a descoberta do tema, ou seja, a cultura militar nos grupos escolares desponta como tema inédito e original como objeto de estudo e investigação para a elaboração de tese de doutorado.

Palavras-chave: Grupo. Escolar. Cultura. Militar. Originalidade.

1 INTRODUÇÃO

Tem se tornado muito comum no universo de produção científica, compondo partes de teses e dissertações, capítulos abordando a frequência, constância ou importância de determinado tema que se deseja investigar. As possibilidades de análise e diagnóstico são quase infinitas, variando com o objetivo, podendo gerar resultados e informações acerca de quais métodos são mais utilizados em determinada temática publicada; qual o perfil dos autores que costuma escrever sobre um fenômeno específico; quais instituições de nível superior tem se destacado na investigação e publicação de determinado assunto, etc.

Esse método de pesquisa, geralmente preliminar, antecedendo a apresentação do tema principal de pesquisa em teses e dissertações, por exemplo, são chamados de *Estado da Arte*. Pesquisas eminentemente bibliográficas, que pretendem realizar um inventário do que já foi produzido em determinada área, possuem alta relevância teórica para se alavancar e compreender todo o arcabouço de sistemas produzidos e pesquisados, podendo conduzir a uma fiel compreensão do estado de conhecimento atingido acerca de questão específica, apontando tendências teóricas, amplitudes e correntes metodológicas. (Soares, 1993)

O estado da arte é bastante comum na literatura científica dos Estados Unidos. O termo resulta de uma tradução literal da expressão em inglês, tendo por finalidade fazer um

verdadeiro levantamento do que já se conhece sobre determinado assunto, tendo por base investigações já efetuadas em área específica. (Brandão, 1986).

De igual forma estado da arte é um mapa que apresenta possibilidades de continuar caminhando, perceber discursos aparentemente desconexos ou em contradição e forte presença do intuito contributivo com a teoria e prática da área estudada. (Messina, 1998)

A realização desses balanços pode apontar caminhos importantes para a pesquisa, bem como identificar possíveis lacunas de determinado assunto, podendo ter importante utilidade científica na delimitação ou mesmo descobertas de temas originais, ainda não explorados, com capacidade de investigação e relevância histórica e social. Outra contribuição interessante para esse tipo de pesquisa é a diminuição das probabilidades de pesquisar temas já muito trabalhados ou repetitivos, sob o mesmo enfoque, oferecendo, assim, chances adicionais de vertentes e análises mais autênticas.

O estado da arte também pode ser denominado de *estado do conhecimento*. Independente da nomenclatura, o sentido está vinculado a pesquisas que organizam e discutem produções científicas, categorizando conforme objetivos traçados. (Ferreira, 2002)

Para o autor, esse processo apresenta dois momentos: o primeiro, em que o pesquisador, em contato com as produções, passa a quantificar e identificar dados bibliográficos, realizando mapeamento em período delimitado e pré-selecionado; e o segundo, em que o pesquisador projeta tendências, ênfases, escolhas metodológicas ou teóricas, aproximando ou trazendo diferenças dos resultados das produções em si.

O objetivo central da presente discussão é investigar, em teses e dissertações do *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*¹, pesquisas sobre Grupos Escolares no Brasil, buscando-se detectar a existência de produção que os relacionem à cultura militar ou práticas pedagógicas próprias do universo militar, bem como trazer as produções que mais se aproximem dessa temática para, com isso, ter-se um parâmetro mínimo de aferição de originalidade temática de objeto de tese de doutoramento que se encontra em andamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Com a análise de estudos acerca do estado da arte passou-se a sistematizar o processo de busca e diagnóstico de teses e dissertações publicadas na plataforma *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*. A escolha dessa plataforma foi motivada por ser o instrumento de publicação dos trabalhos defendidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* que possuem validação da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, órgão este responsável por autorizar e recomendar os cursos de mestrado e doutorado no Brasil.

Quando inserimos, de forma aleatória, o descritor “grupo escolar”, sem conexões com outras designações ou filtros de qualquer espécie, surgem 121.256 resultados espontâneos, ou seja, algo inviável de análise e outras observações investigativas. Já com o descritor no plural “grupos escolares”, com ausência de qualquer filtro, são apresentados 93.956 resultados livres, diminuindo de forma muito considerável a quantidade total de conexões com o descritor base da pesquisa. Mesmo em uma análise realizada de maneira genérica, percebe-se que os referidos resultados não possuem vínculo direto, necessariamente, com a temática desejada, que é *grupo escolar* ou *grupos escolares*. Como filtros não foram utilizados, o sistema, naturalmente, apresenta resultados com a presença da palavra *grupo*, independente da área do conhecimento, e, em outros, com a palavra *escolar*. Surgem assim, por exemplo, resultados como: *grupo* de jovens, *grupo* de crianças, *grupo* de presidiários, etc, bem como resultados separados com a palavra “escolar”, como alimentação *escolar*, gestão *escolar*, inspeção *escolar*, dentre outros resultados, nessa lógica, visivelmente divorciados com o

¹ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>

propósito da pesquisa.

Dessa forma, evidente a necessidade de se incluir mais descritores e utilizar critérios de afunilamento que atendam aos objetivos da investigação. Restringindo-se a expressão *grupos escolares* colocada “entre aspas” o resultado indica mais precisão na busca, com 225 trabalhos publicados, sendo 60 teses e 125 dissertações. Percebeu-se que a inserção do descritor *grupo escolar*, no singular, insere-se naturalmente nos mesmos resultados na forma plural. No entanto, ao admitirem-se apenas trabalhos publicados em programas de pós-graduação em Educação, esse número diminui, mesmo que timidamente, passando para 172 trabalhos publicados, sendo, nesse universo, 50 teses e 122 dissertações, compreendidas entre intervalo de anos que variam de 1991 a 2018.

Ressalta-se a especificidade e importância de pesquisar os trabalhos existentes sobre Grupos Escolares na área específica da Educação, pois o referido tema pode ser objeto de pesquisa de outras áreas do conhecimento, mas a proposta e análise do estado da arte aqui apresentado limitar-se-á ao campo da Educação, sem desconsiderar ou deixar de reconhecer o caráter contributivo de pesquisas firmadas em outros campos do saber.

A continuidade de aplicação de filtros no sistema de Banco de Teses e Dissertações da Capes proporciona novos números e análises próprias. Mantendo-se a pesquisa de Grupos Escolares “entre aspas”, com publicações exclusivas em programas de pós-graduação, adicionado os últimos 10 anos de publicações disponíveis, ou seja, de 2012 a 2021, tem-se os seguintes resultados: 65 produções, sendo 21 teses e 44 dissertações.

Todas as teses e dissertações analisadas foram resultado da pesquisa segundo os critérios de busca explanados, analisados sem ordem alfabética ou de períodos dos anos de publicação, seguindo, com fidelidade, a sequência que resultou a busca no sistema. Da análise dos títulos das teses e dissertações, buscou-se, como critério de inclusão, relação mínima com a proposta investigativa na área de cultura escolar, cultura militar, arquitetura escolar, legislação educacional, memórias ou narrativas escolares ou, ainda, reflexões sobre a história dos grupos escolares. Qualquer trabalho divorciado desses descritores foram excluídos e retirados da lista de produções a receberem uma observação mais analítica e pormenorizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Regimentos Internos dos Grupos Escolares de Santa Catarina de 1911 e 1914, documentos esses responsáveis pela criação e instalação dessas instituições de ensino logo após o advento da República no Brasil, em 1889, trazem terminologias próprias e muito instigantes acerca da rotina escolar, de suas práticas e valores, voltados para um universo genuinamente militar, sendo possível perceber expressões como “garbo militar”, “batalhões de alunos” e, ainda, um sistema organizado de premiações e punições escolares, típicos dos sistemas de ensino de colégios militares. (Santa Catarina, 1914)

As inaugurações de grupos escolares eram sempre realizadas com festividades nas cidades de implantações, geralmente ao som do Hino Nacional e cortejos pelas ruas e bairros. Já as solenidades eram tipicamente fortalecidas culturalmente com hinos, cantos e poemas, recheadas, assim, de elementos marcantes de exaltação da política republicana, projetando a escola como símbolo de cultura e ordem. (Souza, 1998)

A cultura escolar dos grupos escolares tinham o intuito de formar o cidadão republicano, sendo o patriotismo inserido nos currículos escolares, de modo a universalizar os valores cívicos e patrióticos por meio do ensino natural das disciplinas correntes, como, também, nas comemorações de datas nacionais, nas canções emotivas que exaltavam a pátria, devendo as composições das letras fazer destaque especial as “coisas do país”. A escola deveria, segundo ensinam os autores, ser essencialmente atraente e era comum os alunos nutrirem um deslumbramento pelos exercícios físicos, principalmente a escolarização das evoluções militares. (Teive e Delabrida, 2011)

A leitura primeira desses regimentos foi espontânea e descompromissada, “tateando” a realidade, e eu, por ser militar, no decorrer da leitura comecei a perceber palavras e terminologias muito familiares, muito conhecidas do meu ambiente profissional. E eu vi ali indícios marcantes de uma possível cultura militar na formação desses grupos escolares. Foi então que eu decidi transformar essa inesperada curiosidade em objeto de investigação para construir a tese de doutoramento. (Pais, 2003).

Quando falamos do tema *cultura militar* não é demais observar o quão exígua é a sua existência na literatura, principalmente em obras escritas e publicadas na área da Educação. São raríssimas as publicações a respeito. Explica que a cultura militar está associada a características que identificam, de relance, comportamentos, valores, conhecimentos que, em vários tempos e lugares, aparecem intimamente ligados à atividade militar. A disciplina, que fundamenta o respeito absoluto à obediência, desponta como elemento marcante e pilar irrenunciável das forças militares. É por ela que a cultura militar é sedimentada, na prática, através de aspectos valorosos e de muito significado para a vida militar, como honra, coragem, força, lealdade, precisão, raciocínio estratégico, comando, dentre diversos outros atributos. (Alves, 2000).

A cultura militar também se manifesta em uma série de rituais e tradições. A simbologia e as cerimônias presentes nas instituições militares têm o objetivo de reforçar os valores cívicos, patrióticos, nacionais e a própria identidade dos militares, como também homenagear os heróis e relembrar a importância das ações passadas para a instituição e para o país. Através da leitura dos resumos e objetos de pesquisa possível descobrir que os objetos mais investigados, de forma geral, em teses e dissertações, são: história do grupo escolar; arquitetura escolar; memória escolar e legislação educacional. Após o diagnóstico desses principais objetos de estudo relacionados aos grupos escolares algumas reflexões se tornam possíveis, a fim de permitir, no mínimo, um parâmetro dedutivo para explicar os motivos e inquietações que impulsionaram os pesquisadores a se interessarem por essas vertentes e nelas direcionarem suas habilidades acadêmicas e investigativas.

A história do grupo escolar assume importância e espaço nas pesquisas em educação por possibilitar conhecer culturas e práticas pedagógicas de instituições centenárias, bem como realizar-se academicamente os balanços intelectuais necessários para novas pesquisas e descobertas. De igual forma, o contexto histórico e cenário social de suas implantações seguiram basicamente os mesmos traços metodológicos e épocas sensivelmente uniformes por todo o país, projetando, assim, análises mais profundas acerca do nascimento da República e o novo modelo educacional que acompanhou a transformação política e cultural.

A ruptura do método, funcionamento e cultura escolar que predominava no período do império era uma necessidade grave e urgente; era preciso trazer as luzes republicanas também para o campo educacional. Nesse vértice, é interessante refletir sobre esse contexto com a definição ao grupo escolar como *palácios do saber*, considerando a chegada de novas perspectivas e padrões de sociabilidade humana e produção de uma nova cultura escolar, seja pelas configurações inovadoras do ambiente escolar, com métodos próprios, rotinas, hierarquização e obrigações peculiares, como, também, pela imposição física do grupo escolar no espaço urbano, despontando como um investimento republicano para sedimentar e marcar o novo regime, considerando que, geralmente, a arquitetura desses estabelecimentos escolares eram marcados pela monumentalidade de suas edificações, protagonizando a ruptura visual com o antigo regime. (Carvalho, 2014).

A frase célebre que marcou a época da implantação dos grupos escolares no Brasil e que, possivelmente, influenciou o pensamento dos governantes da época, foi a de César Motta Júnior, Secretário dos Negócios do Interior do estado de São Paulo: “*Sem bons prédios é impossível fazer boas escolas*”. (Buffa e Pinto, 2002)

Os grupos escolares, de certa forma, seguiram uma padronização organizada por todo

o território nacional, aliados, intimamente, com os primeiros passos que nasciam da República. Ao trazer a realidade paulista, a qual não foi diferente dos demais estados, é importante lembrar a descrição acerca dos detalhes de mobiliários escolares, em que se revelavam determinados costumes e hábitos que deveriam ser disseminados entre os alunos. Na sala do diretor havia móveis de fino acabamento e cadeiras austríacas, em sintonia com a beleza e monumentalidade da arquitetura externa. (Souza, 1998).

De fato, a imponente e beleza dos grupos escolares, notadamente pela sua arquitetura clássica, eram tratadas no mesmo patamar de importância da própria questão educacional e metodológica do processo de ensino e aprendizagem, comunicando, implicitamente, a preocupação estatal com a educação e a busca constante da admiração por parte da população. Por sua vez, a análise de legislação escolar descortina um universo de inserção nas questões de produção e planejamento dos grupos escolares, nas ideologias pensadas e propostas, como, também, regramentos para a solidificação de uma nova cultura escolar, essencialmente ressignificadas nas mais tradicionais e importantes correntes filosóficas aliadas do Positivismo, corrente de pensamento esta que exerceu notável influência não apenas na nova cultura escolar, mas, fundamentalmente, na própria transformação do país a partir da sociedade republicana que acabava de ensaiar os primeiros passos.

De igual forma, trazendo-se a experiência de Minas Gerais, percebe-se que a formação dos regimentos escolares dos grupos escolares obedeceram a preceitos e normativas a partir da dimensão da realidade social à época, pensando-se na organização da escola como espaços ricos de valores, como ordem, disciplina e vigilância. (Gonçalves, 2006).

Por outro norte, a memória escolar dos grupos escolares se perfaz com rico conteúdo de ex-alunos e ex-professores, trazendo aos dias atuais a experiência viva de quem praticou e ensinou os regramentos e metodologias emblemáticas dessas instituições. Para termos dimensão da importância da memória dos tempos de escola, o autor traz exemplificação de uma experiência com idosos portadores de Alzheimer, na qual foram lhe apresentados imagens, objetos, textos e sons da escola que frequentaram, a fim de verificar os efeitos da estimulação de possíveis restos de memória. Em uma dessas experiências, um idoso faz perfeita explicação da régua como instrumento de punição disciplinar da escola de sua época. (Benito, 2017).

Essas foram, portanto, algumas reflexões que buscaram compreender e explicar a frequência dos objetos de estudos relacionados aos grupos escolares, de forma dedutiva e sem a pretensão de finalizar ou esgotar as explicações possíveis, mas apenas, e tão somente, problematizar hipóteses que possam ter levado os pesquisadores a transitarem e elegerem esses objetos para suas investigações. Dentre as 12 teses analisadas, através da leitura do resumo e objeto de investigação, é possível afirmar que no período de 10 anos (2012 a 2021) as teses sobre Grupos Escolares tiveram uma predominância de pesquisa, estudo e produção com temas versando, de alguma forma, sobre sua história, formação ou institucionalização. Apenas 2 teses tiveram a temática de memórias associadas a grupo escolar.

Já com relação às dissertações, utilizando-se as mesmas lógicas de leitura e análise, houve um resultado mais caracterizado por diversidade temática, mas, mesmo assim, dos 14 trabalhos analisados mais da metade apresentou objeto de estudo acerca da história de grupos escolares, sendo, portanto, o objeto mais frequente de investigação de trabalhos *stricto sensu* no período pesquisado, ou seja, de 2012 a 2021.

4 CONCLUSÃO

Resultaram da análise das teses e dissertações que inexistem trabalhos publicados que tenham abordado a temática dos grupos escolares sob o viés de uma possível cultura militar. Não foram encontradas publicações que transitem na esfera dualista “grupo escolar” e “cultura militar”, apesar de que as investigações analisadas mantêm contribuições aditivas ao

conhecimento sobre grupos escolares e permitem o encontro com caminhos já percorridos e de grande utilidade para o pesquisador que deseja conhecer ou aprofundar seus ideais nessa direção.

Embora a criação dos grupos escolares em Santa Catarina, e no Brasil, ultrapassem os cem anos, as investigações com base nesse objeto se encontram, ainda, na sua fase inicial, em que pese trabalhos importantes publicados na década de setenta, somente no final do século XX e início do século XXI a pesquisa sobre os grupos escolares se fortalece e se apresenta com mais força e evidência na seara educacional, o que reforça, adicionalmente, a convicção da originalidade da investigação aqui identificada sobre os grupos escolares e a cultura militar. (Silva e Teive, 2009).

Com isso, esse recorte da realidade, da busca da relação dos grupos escolares com a cultura militar, desponta com características muito apropriadas de pesquisa inédita e de um conjunto de elementos norteadores de originalidade científica, justificando, assim, as fundamentações elementares da construção e requisitos de uma tese de doutoramento.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marta Maria C. de. Prefácio. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: forma e cultura escolar em Belo Horizonte (1906/1918)**. Belo Horizonte: EDUFU, 2014.

BENITO, Agustín Escolano. **A escola como cultura, experiência, memória e arqueologia**. Campinas: Alínea, 2012.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

BUFFA, Ester. PINTO, Gelson de Almeida. **Arquitetura e Educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893-1971**. Brasília: EdUFSCar, 2002.

GONÇALVES, Irlen Antônio. **Cultura escolar: práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gerais (1891/1918)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MESSINA, Graciela. **Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa**. Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESORADO. México, 1998.

SOARES, Magda Becker. **As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores**. Cadernos ANPED, n. 5, set. 1993.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)**. São Paulo: Unesp, 1998.

FERREIRA, N. S. A. **As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Revista Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 79, agosto/2002. p. 257-272.

PAIS, José Machado. **Vida Cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.
SILVA, Vera Lucia Gaspar da. TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Grupos Escolares: criação**

mais feliz da república? Florianópolis: Revista Linhas, 2009.

SANTA CATARINA, **Regimento Interno dos Grupos Escolares de Santa Catarina**, 1914. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105191>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SANTA CATARINA, **Regimento Interno dos Grupos Escolares de Santa Catarina**, 1911. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122502>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da. TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Grupos Escolares: criação mais feliz da república?** Florianópolis: Revista Linhas, 2009.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. DALLABRIDA, Norberto. **A escola da república: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.